# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

**Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997**

| | |
|---|---|
| **Ano** | **2022** |
| **Tp. Período** | **Anual** |
| **Curso** | **FONOAUDIOLOGIA (450/I)** |
| **Disciplina** | **1720/I - GESTAO E PLANEJAMENTO EM SAUDE COLETIVA E FONOAUDIOLOGIA** |
| **Turma** | **FOI/I** |
| **Local** | **IRATI** |

**Carga Horária:** **68**

# PLANO DE ENSINO

## EMENTA

O(s) modelo(s) assistencial(ais) de saúde na 4ª regional de saúde. Pontos e Redes de Atenção disponíveis na região. Articulação ensino-serviço com as Políticas Públicas em Saúde vigentes. Possibilidades e dificuldades locais de articulação intersetorial. O papel do Conselho de Saúde e a participação popular na gestão da saúde. Matriciamento e monitoramento/avaliação em Saúde. Possibilidades de atuação fonoaudiológica no planejamento, gestão e avaliação na Saúde Coletiva.

## I. Objetivos

1.Identificar e distinguir Modelos Assistenciais de Saúde;
2.Identificar e relatar sobre os Pontos e Redes de Atenção disponíveis na 4ª região centro-sul/PR;
3.Analisar e relatar sobre as Políticas Públicas e programas no nível intersetorial (na região);
4.Discutir sobre Gestão do cuidado e gestão de serviços de saúde;
5. Discutir sobre gestão participativa;
6.Relatar e discutir sobre o papel do Conselho de Saúde no SUS – participação popular;
7.Caracterizar e discutir o matriciamento e monitoramento/avaliação em saúde;
8.Analisar e discutir sobre a articulação ensino-serviços públicos de saúde na formação do fonoaudiólogo;
9.Discutir a importância do planejamento na gestão em Saúde;
10.Discutir sobre os relatos de experiências acerca da atuação fonoaudiológica no planejamento, gestão e avaliação na Saúde Coletiva;
11.Identificar possibilidades de atuação fonoaudiológica nessa área, nos campos de estágio.

## II. Programa

1.Modelos Assistenciais;
2.Redes de Atenção à Saúde;
3.Gestão do cuidado e gestão de serviços de saúde;
4.Avaliação, Planejamento, Matriciamento e Monitoramento em Saúde;
5.Intersetorialidade;
6. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade;
7.A formação do fonoaudiólogo para o trabalho no SUS:
7.1. Articulação entre ensino-serviços de saúde;
7.2. Possibilidades de atuação do fonoaudiólogo no planejamento, gestão e avaliação na Saúde Coletiva;
8.Sistemas de Informação;
9. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

## III. Metodologia de Ensino

1.1.Aulas expositivas e dialogadas;
1.2.Uso de filmes; dinâmicas em grupo; debates; leitura e discussão de textos, seminários;
1.3.Produção de textos e resenhas, individualmente e em grupo;
1.4.Estudos em grupos;
1.5.Leitura e discussão de textos e artigos científicos obrigatórios;
1.6.Planejamento de ações com vistas à exploração de campo e educativas em saúde na comunidade.
1.7. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA- Moodle) será utilizado como ferramenta de apoio ao processo pedagógico, para leitura de textos, postagem de vídeos e materiais que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem.

## IV. Formas de Avaliação

O discente será avaliado quanto à: capacidade de organização nas atividades propostas/pactuadas com o grupo e/ou com o professor; assiduidade e participação durante as aulas; relacionamento com o grupo; pontualidade na entrega das atividades propostas/pactuadas; proatividade nas discussões encaminhadas em aula; assiduidade e criatividade.
Desempenho do aluno em provas e resolução de problemas, embora este não seja um critério de avaliação obrigatório nesta disciplina.
1.Seminários;
2. Resenhas e produção de textos;
3.Trabalho de Campo em Grupo;
4.Resolução de questões-problema;
5. Provas e resolução de problemas também podem compor a nota do aluno, embora este não seja um critério de avaliação obrigatório nesta disciplina. Os trabalhos e provas, caso realizados, serão pontuados para a composição da nota e o valor, bem como o peso dos mesmos, serão previamente informados aos alunos.
Nos seminários e trabalhos de campo, serão avaliados:
1.Redação dos slides:
Modo de articulação textual
Ortografia, pontuação e digitação

2.Material reunido para a discussão do Seminário ou apresentação do Trabalho de Campo (preparação dos slides, textos de base, material audiovisual, como vídeos e áudios)
3.Clareza durante a apresentação do Seminário ou Trabalho de Campo:
O grupo conseguiu transmitir, com clareza, o conteúdo de sua apresentação? Buscou subsídios teóricos para fundamentar sua apresentação?
4.Problematização:
Durante a apresentação, o grupo traz uma reflexão crítica do tema, levanta questões, aproveitando as discussões de sala de aula?
No caso específico de produções escritas, serão considerados: organização textual (desenvolvimento e articulação do texto); aspectos da redação (ortografia, gramática e digitação); desenvolvimento do raciocínio e reflexão crítica em relação ao tema proposto; citação de materiais e referências consultadas; coerência e significados do texto; e cópia parcial e/ou total sem citação da fonte.
A nota do semestre será resultado da somatória simples das notas de todas as atividades avaliativas realizadas durante o período, o valor de cada atividade será informado pelo professor durante as aulas.
De acordo com a Resolução n.1 COU/Unicentro de 10 de março de 2022, o acadêmico terá a oportunidade de recuperação de rendimento em cada semestre. A recuperação de rendimento poderá socorrer por meio de reelaboração de atividades avaliativas ocorridas no semestre ou realização de provas, trabalhos, resenha, produção de texto ou resolução de questões-problema que contemplem os conteúdos do programa da disciplina.
Cada atividade para a recuperação de rendimento a ser oportunizada será comunicada no horário da disciplina com uma semana de antecedência. Será informado se a atividade ocorrerá de forma presencialmente ou se deverá ser entregue para a professora (em dia e horário pré-determinado). Todas as atividades realizadas com a finalidade de recuperação de nota serão registradas em ata. As atividades para a recuperação de nota ocorrerão a cada dois meses.

## V. Bibliografia

### Básica


ARAKAWA AM, Sitta ÉI, Caldana ML, Machado MAMP. Gestão em saúde: o aprendizado e a formação acadêmica de estudantes de graduação. Rev. CEFAC.2013; 15(4):947-56.
BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Práticas em Atenção Básica: saúde ampliada e compartilhada.
_____. Decreto nº 7.508, de 28 de julho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
_____. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
_____. Portaria nº 399/GM de 22 de fevereiro de 2006. Dispõe sobre o Pacto pela Saúde e Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do referido Pacto.
_____. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde Grupo Técnico da Comissão Intergestores Tripartite. Diretrizes para Organização das Redes de Atenção à Saúde do SUS. Versão Dez/ 2010.
_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Monitoramento e avaliação na política nacional de humanização na rede de atenção e gestão do SUS: manual com eixos avaliativos e indicadores de referência. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
_____. Ministério da Saude. Cadernos humaniza SUS: formação e intervenção. Brasília, DF, 2012. v. 1. 242 p. ISBN 978-85-334-1667-3.
_____. Ministério da Saúde. Cadernos humaniza SUS: atenção básica. Brasília, DF, 2012. v. 2. 256 p. ISBN 978-85-334-1735-9.
_____. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Coordenação de Apoio à Gestão Descentralizada. Diretrizes operacionais para os pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.
_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Cadernos RH Saúde, vol. 3, n. 1 (mar. 2006). Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.
_____. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Pacto de gestão: garantindo saúde para todos. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. 84 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).
CAMPOS, GWS, DOMITTI, AC. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad Saude Publica 2007; 23(2):399-407.
CUNHA, G. T. A construção da Clínica Ampliada na Atenção Básica. Faculdade de Medicina. UNICAMP. Campinas, SP, 2004.
Instituto Sírio Libanês. Gestão da clínica nas redes de atenção à saúde: caderno do curso / Ministério da Saúde; Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. – São Paulo, 2009.
CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis, v.14, n.1, p.41-65, 2004.
FEUERWERKER, LCM. Modelos tecnoassistenciais, gestão e organização do trabalho em saúde: nada é indiferente no processo de luta para a consolidação do SUS. Comunic Saude Educ. 2005;9(18):489–506.
_____. Educação dos profissionais de saúde hoje: problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério da Saúde. Revista da Abeno, v. 3, n. 1, p.24-27, jan./dez. 2003.

# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

**Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997**

| | |
|---|---|
| **Ano** | **2022** |
| **Tp. Período** | **Anual** |
| **Curso** | **FONOAUDIOLOGIA (450/I)** |
| **Disciplina** | **1720/I - GESTAO E PLANEJAMENTO EM SAUDE COLETIVA E FONOAUDIOLOGIA** |
| **Turma** | **FOI/I** |
| **Local** | **IRATI** |

**Carga Horária:** **68**

# PLANO DE ENSINO


JUNQUEIRA, L. P. Novas formas de gestão na saúde: Descentralização e intersetorialidade. Saúde e Sociedade, 1997, 6:31-46.
MALIK, Ana Maria. Qualidade na gestão local de serviços e ações de saúde. São Paulo, SP: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. 133 p.
MENDES, E.V. As Redes de Atenção à Saúde. Organização Pan Americana da Saúde – OPAS. Brasília, 2011.
MENDES, V. L. F. Uma clínica no coletivo: experimentação no programa de saúde da família. São Paulo: Hucitec, 2007. 165 p. ISBN 978-85-60438-26-6.
MERHY, Emerson Elias. Saúde: A cartografia do Trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002. 189 p. ISBN 85-271-0580-2.
MERHY, E.E.; MALTA, D.C.;SANTOS, F.P. Desafios para os gestores do SUS, hoje: compreender os modelos de assistência à saúde no âmbito da reforma sanitária brasileira e a potência formadora da gestão. Disponível em : www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/indexados-30.pdf.
MIRANDA AOM, Arce VAR. Humanização na formação em saúde: a experiência de uma estudante de Fonoaudiologia. Distúrbios da Comunicação.2015,27(3):600-7.
SILVA AJM. Epidemiologia e Planejamento em Saúde. In Epidemiologia & Saúde. Rouquaryrol MZ, Gurgel M. (Orgs.). 7ed. Rio de Janeito: MedBook, 2013:467-471.
SILVA, T.T.R. Modelos Assistenciais em Saúde. Disponível em : www.fef.unicamp.br/fef/qvaf/livros_texto_ql_saude_cole_af/saude_coletiva/saude_coletiva_cap6.pdf.
SILVA JR, A.G; ALVES, C.A. Modelos Assistenciais de Saúde: desafios e perspectivas. MOROSINI MVGC, CORBO ADA (Orgs). Modelos de atenção e a saúde da família. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz; 2007. P. 27-41. Disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Material&MNU=&Tipo=1&Num=26.
TANCREDI, Francisco Bernardini. Planejamento em Saúde. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2002. 63 p.
TEIXEIRA, C. Promoção e vigilância da saúde no contexto da regionalização da assistência à saúde no SUS. Cad Saúde Pública, 2002; 18 Suppl: 153-62.


## Complementar


OMS. CIF Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde / Centro colaborador da OMS para a Família de Classificações Internacionais em Português. São Paulo: EDUSP, 2020.


## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEFONO/I
**Tp. Documento:** Ata Departamental
**Documento:** 9
**Data:** 20/07/2022